

Os Desafios da Conservação da Paisagem Cultural da Cidade de São João Del-Rei em Minas Gerais

André Guilherme Dornelles Dangelo

Celina Borges Lemos

Vanessa Borges Brasileiro

Este artigo busca refletir acerca da preservação da paisagem cultural da cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais, considerando os impactos da modernidade sobre sua conformação material. Resulta de uma pesquisa desenvolvida com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) entre 2010 e 2012, que teve por objetivo elaborar um estudo sobre a morfologia urbana e tipologias arquitetônicas fundamentais para se entender as formas de ocupação territorial daquela cidade histórica.

Partimos de considerações sobre as transformações do conceito de patrimônio desde sua origem no século XIX até a atualidade, e sobre a nova definição que se impõe ao tema, em especial quando nos deparamos com o problema do manejo dos aspectos paisagísticos envolvidos, se consideramos os sítios com qualidades ambientais e culturais significativas inseridos em contextos urbanos de grande e médio porte, onde as pressões provenientes dos movimentos de especulação imobiliária colocam em risco a preservação destes valores.

Considerando a noção alargada de paisagem cultural, onde o meio pode ser entendido, simultaneamente, como substrato e produto das manifestações culturais, pensar o problema da conservação, do planejamento e da gestão da paisagem urbana constitui um dos desafios da preservação na contemporaneidade. E se tomarmos a paisagem das grandes e médias cidades atuais, que enfrentam o dilema posto pelo desenvolvimento econômico e pelo crescimento urbano às culturas locais – os saberes, os fazeres, as técnicas, os modos de habitar encontram-se em constante desequilíbrio frente às transformações impostas – os desafios se tornam mais amplos, mas não menos instigantes à investigação.

O Centro Histórico da cidade de São João del-Rei pode ser compreendido como a expressão de um processo dinâmico e equilibrado com os elementos estruturadores da paisagem, ao menos até a primeira metade do século XX. Após este período, a despeito dos instrumentos legais de preservação adotados, a especulação imobiliária e a carência de legislação urbanística apropriada vem desconstruindo a paisagem cultural da cidade. Entretanto, persistentemente as manifestações culturais locais se revezam pelas ruas da cidade, reforçando sua centralidade e desenhando sistematicamente sua imagem.

Na abordagem desta leitura, a metodologia proposta associa os referenciais da Arquitetura e Urbanismo – instaurados substancialmente sobre a materialidade – às perspectivas abertas pela Geografia Cultural e pela História Cultural. Deste modo, não se fundamenta exclusivamente no reconhecimento da conformação do espaço urbano e de seus marcos referenciais, mas incorpora as expressões culturais nele abrigadas. O reconhecimento das permanências e das transformações são base para a elaboração de critérios de valorização,

preservação e gestão a serem implementados pelo poder público local, bem como pelas organizações não governamentais atuantes na cidade.